



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**CELICI DA SILVA ALVES  
RIONETE NASCIMENTO DA SILVA LIMA**

**DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE DIZEM  
AS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS BRASILEIRAS**

**SANTARÉM-PA**

**2024**

**CELICI DA SILVA ALVES**  
**RIONETE NASCIMENTO DA SILVA LIMA**

**DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE DIZEM  
AS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS BRASILEIRAS**

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa) como requisito para obtenção do título de Licenciadas em Pedagogia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Sinara Almeida da Costa

**SANTARÉM-PA**  
**2024**

**Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)**  
**Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/Ufopa**

---

A474d Alves, Celici da Silva

Documentação pedagógica na educação infantil: o que dizem as produções científicas brasileiras./ Celici da Silva Alves e Rionete Nascimento da Silva Lima. – Santarém, 2024.

26 p.: il.

Inclui bibliografias.

Orientadora: Sinara Almeida da Costa.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Licenciatura em Pedagogia.

1. Documentação pedagógica. 2. Educação infantil. 3. Práxis. I. Lima, Rionete Nascimento da Silva. II. Costa, Sinara Almeida da, *orient.* III. Título.

CDD: 23 ed. 372.1

## RESUMO

Na Educação Infantil, discussões acerca da necessidade de se avaliar o desenvolvimento das crianças e da prática docente são constantes. Com isso, surgem os questionamentos: O que é avaliar? Avaliar na Educação Infantil? Por que e como avaliar as crianças e a práxis docente na Educação Infantil? De que forma a Documentação Pedagógica pode contribuir nesse processo? Portanto, objetiva-se, nesta pesquisa, identificar o que vem sendo produzido em periódicos acadêmico-científicos brasileiros sobre a Documentação Pedagógica na Educação Infantil; especificamente: analisar os conceitos de Documentação Pedagógica presentes nos trabalhos encontrados; mapear os anos e regiões em que esses trabalhos têm sido realizados; e, por fim, destacar os desafios e possibilidades na efetivação da Documentação Pedagógica na Educação Infantil registrados nos trabalhos científicos sobre o tema. Para alcançar esses objetivos, realizou-se uma pesquisa bibliográfica no Google Acadêmico, destacando os principais conceitos, as regiões e os anos em que essas publicações ocorreram, realizando um balanço para analisar a relevância dessa temática no cenário da Educação Infantil no Brasil. De acordo com os artigos analisados, as palavras mais relevantes para conceituar Documentação Pedagógica foram: instrumento, práxis e narrativa. Essas foram consideradas as que melhor descrevem o objeto de estudo. Em relação às regiões do Brasil que mais demonstram interesse no estudo dessa prática que valoriza a criança em sua totalidade, o sul e sudeste se destacam, pode-se dizer que essa práxis já faz parte dos trabalhos pedagógicos nas escolas dessas regiões, visto que são as regiões que mais investem em educação no Brasil. Entre os maiores desafios para a efetivação da Documentação Pedagógica estão a fragilidade da formação inicial; dificuldades para compreensão da especificidade da avaliação na E,I; elaboração de coletâneas de atividades que não contribuem para análise do processo de aprendizagem; e a ausência de formação continuada que dê conta da complexidade dessa prática. Entretanto, percebeu-se a importância de aprofundamento nessa temática para aperfeiçoar a qualidade da atuação profissional. É importante destacar a necessidade de discutir essa temática como um recurso que só tende a contribuir com a qualidade da educação, o que exige uma formação continuada para aprimorar o conhecimento, além da necessidade da valorização profissional.

**Palavras-chave:** Documentação Pedagógica. Educação Infantil. Práxis.

## ABSTRACT

In Early Childhood Education, discussions about the need to assess children's development and teaching practices are constant. This raises the following questions: What is assessment? Assessment in Early Childhood Education? Why and how should children and teaching practices in Early Childhood Education be assessed? How can Pedagogical Documentation contribute to this process? Therefore, the aim of this research is to identify what has been produced in Brazilian academic-scientific journals on Pedagogical Documentation in Early Childhood Education; specifically: to analyze the concepts of Pedagogical Documentation present in the works found; to map the years and regions in which these works have been carried out; and, finally, to highlight the challenges and possibilities in implementing Pedagogical Documentation in Early Childhood Education recorded in scientific works on the subject. To achieve these objectives, a bibliographic search was carried out on Google Scholar, highlighting the main concepts, regions and years in which these publications occurred, taking stock to analyze the relevance of this theme in the Early Childhood Education scenario in Brazil. According to the articles analyzed, the most relevant words to conceptualize Pedagogical Documentation were: instrument, praxis and narrative. These were considered to be the ones that best describe the object of study. Regarding the regions of Brazil that show the most interest in studying this practice that values the child in its entirety, the South and Southeast stand out. It can be said that this praxis is already part of the pedagogical work in schools in these regions, since they are the regions that invest the most in education in Brazil. Among the greatest challenges for the implementation of Pedagogical Documentation are the fragility of initial training; difficulties in understanding the specificity of the assessment in E. I.; preparation of collections of activities that do not contribute to the analysis of the learning process; and the lack of continuing education that addresses the complexity of this practice. However, the importance of deepening this theme was perceived to improve the quality of professional performance. It is important to highlight the need to discuss this topic as a resource that only tends to contribute to the quality of education, which requires continued training to improve knowledge, in addition to the need for professional development.

**Keywords:** Pedagogical Documentation. Early Childhood Education. Praxis.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>1. A IDEIA DE DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA.....</b>	<b>9</b>
<b>2. PERCURSO METODOLÓGICO .....</b>	<b>13</b>
<b>3. DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA NOS PERIÓDICOS BRASILEIROS.....</b>	<b>14</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>21</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>22</b>

## INTRODUÇÃO

Na Educação Infantil, discussões acerca da necessidade de se avaliar o desenvolvimento das crianças e da prática docente são constantes (Ciasca; Mendes, 2009; Santana; Viegas, 2021; Silva, 2012). Mas, afinal, o que é avaliar? E avaliar na Educação Infantil (EI)? Por que e como avaliar as crianças e a práxis docente na EI? Ainda, de que forma a Documentação Pedagógica pode contribuir nesse processo?

Nesse sentido, compreende-se que avaliar é um ato intencional, que requer critérios e planejamento. É preciso um olhar sensível e cuidadoso, sendo um elemento essencial em qualquer nível educacional no processo de ensino-aprendizagem, envolvendo vários sujeitos que avaliam e são avaliados (Ciasca; Mendes, 2009; Micarello, 2010; Santana; Viegas, 2021).

Avaliar na EI diz respeito a acompanhar o desenvolvimento infantil e as práticas pedagógicas, indo além de averiguar as habilidades adquiridas. São reflexões sobre as ações e os recursos utilizados, observando como a criança interage com o meio, comprometendo-se e colaborando para seu desenvolvimento em todos os aspectos. Logo, é investigar as potencialidades, limites e ritmos específicos da criança, além de ser um procedimento reflexivo para o aperfeiçoamento da ação docente, objetivando o desenvolvimento pleno dos pequenos por meio de uma aprendizagem significativa (Silva, 2012). Desse modo, é preciso conhecer melhor as crianças para realizar uma intervenção mais eficiente com seus pares e com o meio em que convivem, através da observação e planejamento (Micarello, 2010).

Em relação à legislação, a avaliação na EI é destacada no artigo 31 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB): “Na Educação Infantil, a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental” (Brasil, 1996, Art. 31). De acordo com o exposto, a avaliação ocorre por meio de acompanhamento do desenvolvimento infantil, podendo ser realizado por observação e registros.

Embora a avaliação na EI não seja classificatória, ainda há a percepção de que a avaliação é usada para mensurar o progresso e as capacidades da criança, o que ela consegue ou não fazer, ou seja, uma avaliação que almeja um resultado e não o processo (Jamal, 2019).

Corroborando a posição expressa na LDB, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), em seu artigo 10º, pontuam sobre o acompanhamento e a avaliação sem objetivo de promoção e classificação. Além disso, nos incisos I, II e IV do referido artigo, é indicado que as ações pedagógicas devem ocorrer por meio da observação,

com a realização de múltiplos registros organizados para a elaboração da documentação, em busca de concretizar e tornar visíveis os processos de desenvolvimento e aprendizagem das crianças (Brasil, 2009).

De forma complementar, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2017) destaca que a avaliação deve ser formativa e contínua, acompanhando os avanços em relação às práticas pedagógicas. Deve, além disso, abranger os direitos de aprendizagem de acordo com os campos de experiências, sendo realizada por meio de registros (como relatórios, portfólios, fotografias, desenhos e textos), elaborados com a participação das crianças e do professor. Por fim, a organização de todo processo avaliativo deve permitir a reorganização de tempos e espaços para os pequenos e da práxis pedagógica em geral, necessitando ter como eixos norteadores as interações e as brincadeiras, com vistas ao desenvolvimento integral de todas as crianças (Brasil, 2017).

Segundo Beatriz Ferraz (2022), especialista em EI e membro do Conselho Consultivo do Movimento pela Base, na Educação Infantil, a documentação como abordagem de acompanhamento e avaliação da aprendizagem é citada desde aproximadamente 2010, em diferentes documentos nacionais, como as Diretrizes e os Parâmetros Curriculares. Além disso, essa abordagem ganhou mais destaque com a homologação da BNCC.

A Documentação Pedagógica também é apontada como uma nova ferramenta que pode ajudar na avaliação, oferecendo propostas de vivências duradouras para as crianças. Essas vivências são organizadas e refletidas por meio de projetos que visam à criatividade e à auto regulação, ao invés de controle e conformismo, respeitando o pensar e o agir das crianças (Tognetti, 2017).

A ideia da Documentação Pedagógica surgiu na Itália, criada pelo gestor e professor Loris Malaguzzi em Reggio Emília. Vem se expandindo com a pedagogia para a pequena infância, pautada numa nova concepção de criança que valoriza suas “cem linguagens” (Mello; Barbosa; Faria, 2017).

É nesse sentido que Lóris Malaguzzi nos propõe a Documentação Pedagógica, uma abordagem que ocorre por meio da observação, documentação e investigação, como sugere Davoli (2017). Essa abordagem nos possibilita ver a avaliação a partir de um novo olhar, que reforça a importância de conhecer os processos de aprendizagem da criança e a prática docente. Pode ser compreendida como aliada da avaliação, entendendo-a como uma possibilidade de melhoria do trabalho pedagógico e, também como uma forma de comunicação entre as crianças, seus pares, professores, pais e a comunidade, fomentando a

relevância da Documentação Pedagógica nas propostas educacionais (Arthur; Magalhães, 2017).

Galardini e Iozzelli (2017) reforçam essa afirmação ao dizer que a documentação é reflexiva, podendo alcançar o objetivo de avaliação, ao possibilitar uma remodelação das ações pedagógicas a partir da compreensão de como a criança sente, pensa e aprende. Sendo assim, a Documentação Pedagógica é uma estratégia interessante para a construção de ricas experiências para as crianças, possibilitando o aprimoramento da comunicação nesse processo cooperativo que envolve tal práxis.

No entanto, há alguns entraves que precisam ser melhor compreendidos para a efetivação da Documentação Pedagógica, especialmente no que se refere à compreensão do seu real significado e sua materialização no cotidiano das creches e pré-escolas. Nesse sentido, fez-se um levantamento bibliográfico sobre o que está sendo produzido acerca do tema para uma melhor compreensão dessa práxis que se mostra relevante para a EI brasileira.

Assim, objetiva-se nesta pesquisa identificar o que vem sendo produzido em periódicos acadêmico-científicos brasileiros sobre a Documentação Pedagógica na EI. De forma específica, pretende-se: a) analisar os conceitos de Documentação Pedagógica presentes nos trabalhos encontrados; b) mapear os anos e regiões em que esses trabalhos têm sido realizados; e c) destacar os desafios e possibilidades na efetivação da Documentação Pedagógica na EI registrados nos trabalhos científicos sobre o tema. Para alcançar esses objetivos, realizou-se uma pesquisa bibliográfica com os descritores “Documentação Pedagógica” e “Educação Infantil” no Google Acadêmico, destacando os principais conceitos, as regiões e os anos em que essas publicações ocorreram, realizando um balanço para analisar a relevância dessa temática no cenário da EI no Brasil.

Desta forma, este artigo foi organizado em quatro seções: a presente introdução, seguida de outra seção com reflexões teóricas que abordam a Documentação Pedagógica como práxis, considerando que essa ideia tem se fortalecido e ganhado espaço na EI. Na terceira seção apresenta-se o percurso metodológico. Na quarta e quinta seção está a análise dos resultados, organizada por meio de tabelas, nuvens de palavras e gráficos para melhor compreensão. Encerra-se com as considerações finais, que revelam a dimensão e a necessidade dessa temática para contribuir com melhoria da qualidade da EI no Brasil.

## 1. A IDEIA DE DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Na Documentação Pedagógica a observação e escuta são essenciais, desse modo pode-se dizer que no Brasil, Madalena Freire retrata essa característica em sua obra *Observação, registro, reflexão: Instrumento Metodológico* (Freire, 1996). Torna-se pioneira dessa ideia, por destacar a importância de sair de si e aprender a olhar o outro, com atenção e presença, por meio da observação, escuta e registros, em busca de refletir o fazer pedagógico do educando. Não podemos afirmar ao certo quando surgiu o termo “Documentação Pedagógica”, mas é possível atestar que, com essa denominação, a prática de documentar o processo de aprendizagem das crianças e o trabalho desenvolvido pelos professores na EI, tem sido incentivada e valorizada, especialmente, a partir da década de 1990, sendo inserida no Brasil através das experiências italianas, como afirma Mendonça (2009):

Na educação, e mais especialmente na Educação Infantil, o termo Documentação Pedagógica, foi inserido na realidade brasileira a partir das experiências italianas, para identificar uma prática docente que possibilita dar visibilidade a várias formas de compreender a criança, as suas realizações e os processos de aprendizagem que ocorrem durante o trabalho educativo (Mendonça, 2009, p. 60).

A partir desse período, diversas pesquisas e estudos sobre o tema foram desenvolvidos por pedagogos e pesquisadores da área, como Loris Malaguzzi, fundador das escolas de Reggio Emília, no norte da Itália. Ele se tornou uma das grandes referências para a valorização da Documentação Pedagógica, por meio de uma abordagem que possibilita propostas educativas de forma transparente e participativa, envolvendo as crianças, professores e família. (Mello; Barbosa; Faria, 2017, p. 11).

Com a inspiração das instituições dedicadas à primeira infância em Reggio Emília, pedagogos de todo o mundo começaram a usar a Documentação Pedagógica como um instrumento para a reflexão sobre as práticas pedagógicas e como um meio para a construção de um relacionamento ético com nós mesmos, com o outro e com o mundo – o que tem sido denominado “ética de um encontro” (Dahlberg; Moss; Pense, 2003, p. 190).

Para tanto, a Documentação Pedagógica tem se configurado em uma forma de registrar de maneira reflexiva a vida das crianças em creches e pré escolas, objetivando acompanhar as práticas desenvolvidas pelos educadores nesse contexto. Isso possibilita abrir as portas para o diálogo entre a escola, família e a comunidade proporcionando oportunidades

de compartilhar a vivência das crianças nesse espaço e evidenciar sua importância para elas, assumindo assim a função política (Mello; Barbosa; Faria, 2017).

Na perspectiva da Documentação Pedagógica a educação deve favorecer o desenvolvimento pleno do indivíduo, suas capacidades emocionais, físicas, cognitivas e sociais, valorizando a diversidade e a inclusão, reconhecendo que cada ser é único e possui características e necessidades diferentes. Assim, é necessário ter um olhar amplo e refinado sobre o processo educativo para adotar estratégias e práticas que permitam a adaptação e as particularidades de cada criança. Como afirmam Hom e Fabris (2018), a criança passa a atuar sobre si e na busca de liberdade e autonomia, se tornando responsáveis por suas escolhas.

Tal processo, segundo Mendes, Santos e Mello, (2021, p. 19), “requer o envolvimento da criança como um ser ativo que faz, pensa e deseja”. Para isso, é preciso vislumbrar o que acontece durante as atividades propostas, para criar e recriar estratégias e práticas que permitam a participação das crianças nos registros, planejamento, organização e avaliação.

Nessa perspectiva a criança é um sujeito ativo e capaz de construir seu próprio conhecimento, não apenas sobre o que o professor ensina, mas principalmente sobre o que ela aprende e como aprende. A criança não é simplesmente receptora de conhecimento, mas uma participante ativa e essencial no processo educativo.

A observação, “escuta sensível”, registros, reflexão e planejamento, são processos da Documentação Pedagógica que visam acompanhar o desenvolvimento, as necessidades das crianças e o desenvolvimento do trabalho docente (Lima, 2024), além de externar e narrar as experiências de aprendizagem realizadas. Sua organização permite rever as ações e traçar novos caminhos, buscando criar ambientes que possibilitam o protagonismo da criança, mediante a interação e troca de experiências a cada momento em consonância com família e comunidade escolar. Para essa finalidade, “é necessário pensar e planejar a jornada das crianças, a fim de que o trabalho realizado também seja comunicado e esteja em evidência na comunidade escolar e para as famílias” (Santos; Conte; Habowski, 2019, p. 6).

A observação, na abordagem da Documentação Pedagógica, é um ato criativo que exige do professor vários olhares e interpretações. Com a intenção de compreender as crianças, o que elas fazem, dizem e produzem de conhecimento, há necessidade desse olhar sem preconceitos, um olhar amplo e profundo que busque compreender diferentes pontos de vista e formas de aprimorar o conhecimento revisando suas próprias ideias, pois, é preciso saber o que se deseja documentar e para que.

Juntamente com a observação, a escuta visa o aperfeiçoamento do trabalho do professor, afinal, é por meio dela que se conhece a criança e o grupo, seus desejos, medos e sentimentos. O exercício de observar e escutar permite ampliar esse olhar para o docente não enxergar a criança de forma reduzida e incapaz.

De acordo com Altimir (2017), a escuta faz com que o adulto seja o observador não apenas para descrever o que as crianças fazem, mas como um ponto de partida para elaborar novas experiências. Esse autor vê a Documentação Pedagógica através de uma dinâmica circular, um processo contínuo que se renova a cada ciclo, que envolve a escuta, observação, interpretação e a documentação.

Observa-se, assim, que a escuta é um elemento central nessa abordagem. Essa prática vai além de ouvir as crianças e compreender seus interesses e necessidades. Abrange profissionais da instituição e as famílias, em busca de propiciar um diálogo democrático que permita a participação e acompanhamento de todos, para uma sintonia, a fim de favorecer o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Como explica Fochi (2016, p. 169),

Escutar as crianças, escutar os companheiros de trabalho, escutar as famílias é um princípio ético da Documentação Pedagógica. [...] ela está situada na abertura ao diálogo, ao confronto, à participação. Daí sua função em envolver as famílias e outros profissionais da escola nas experiências de aprendizagem das crianças.

Para Altimir (2017), é durante as vivências com os pequenos, que se faz o trajeto da documentação, elaborada por meio da organização das produções feitas pelas crianças e adultos, a fim de comunicar e tornar visível o que fazem nas creches e pré-escolas. Sua elaboração não é complexa. Parte do interesse do adulto ao dar importância para o que pensam e fazem as crianças, repassando confiança e fidelidade ao documentar tais vivências.

Portanto, é importante coletar, selecionar e organizar os documentos para que sejam interpretados e dialogados, ao relacionar teoria e prática para a construção do conhecimento, ou seja, as ações são elaboradas com intencionalidade embasadas em alguma teoria que norteia suas práticas, visto que o aprofundamento nos referenciais teóricos é essencial para direcionar a Documentação Pedagógica (Mendonça, 2009; Melo; Barros; Farias, 2017).

Galvani e Martins (2015) abordam a temática da Documentação Pedagógica como uma consequência do trabalho pautado na criança protagonista, em que a concepção de criança e a pedagogia da escuta são dois dos grandes alicerces que apoiam esse projeto pedagógico. Propõem algumas formas de documentar as vivências das crianças, o que fazem e

como fazem, assim como o que os professores realizam com e para as crianças, em que elas assumem o lugar de protagonista fazendo parte de todo o processo. É nesse momento que os pequenos vêm seus trabalhos sendo valorizados e exibidos, sentem-se motivados e confiantes em suas habilidades. Mas, para isso, o educador necessita entender a criança como o ser que faz, sente, pensa e aprende, ao descrever as ações, permitindo sentir o que elas fazem e como fazem de forma reflexiva (Formosinho, 2014), assim como os documentos elaborados permitem ao professor aprender e reaprender a cada dia sobre sua profissão (Davoli, 2017).

De acordo com Galardini e Iozzelli (2017, p. 97), a reflexão sobre a documentação requer tempo e dedicação para refletir sobre suas ações, o que deu certo e o que pode melhorar, pois “a documentação fala, explica, informa de maneira eficaz o que se considera importante e relevante da experiência escolar [...]”. A documentação é destinada às crianças, professores, famílias e comunidade, revelando o que acontece no ambiente escolar, ao interpretar e dar significado ao que as crianças vivenciam.

Esses documentos devem estar acessíveis a criança desde sua elaboração, podendo ser visitado por elas. Porém, isso só é possível se estiver ao alcance delas. Esses instrumentos visam a todo momento acompanhar o desenvolvimento e a aprendizagem infantil, não apenas saber o que a criança já sabe, mas as habilidades que estão se desenvolvendo. Significa que cada expressão deve ser interpretada, ou seja,

não observamos para documentar o que já sabemos. No entanto, é importante que aconteça um estranhamento do contexto, em especial, ao realizar documentações pedagógicas sobre o cotidiano, muitas ações, gestos, falas das crianças podem ser entendidos como naturais e óbvias (Fochi, 2013, p. 60).

Esse estranhamento favorece o protagonismo da criança quando se valoriza a escuta e o olhar ao acompanhar cada avanço, podendo o professor criar estratégias para novas experiências.

É interessante que as crianças façam parte de todo planejamento, ao elaborar estratégias e dar condições para que a ela e o grupo “façam, descubram, manipulem à vontade enquanto os adultos se dedicam a sedimentar os resultados” (Dolci, 2017, p. 49). Quando isso acontece, o trabalho do professor fica mais dinâmico e atraente para as crianças, pois, elas dizem o que querem fazer e o educador organiza.

Diante do exposto, conclui-se que a Documentação Pedagógica é uma forma de comunicar o cotidiano educativo, uma estratégia que envolve um trajeto que visa refletir e

projetar novas ações. Logo, não é algo palpável, trata-se de uma estratégia de transformação da prática pedagógica. “É um instrumento imprescindível para o conhecimento das potencialidades e das competências das crianças” (Osteto, 2017, s.p.)

Não é uma tarefa fácil, porém, possível, com conhecimento, formação continuada, materiais acessíveis, recursos tecnológicos, valorização profissional e remuneração digna. (Lima, 2024).

## 2. PERCURSO METODOLÓGICO

Essa pesquisa se insere no campo das pesquisas bibliográficas, uma vez que envolve consulta, análise e interpretação dos materiais bibliográficos. Tais características são essenciais em todo processo de investigação científica. Há necessidade de se realizar um levantamento para análise do conhecimento, em busca de um diálogo crítico-reflexivo dentre variadas perspectivas teórico-metodológicas, para identificar bases que confirmam e discutam sobre a temática para contribuir com o novo conhecimento para academia (Sousa, 2023).

A pesquisa bibliográfica permite uma análise criteriosa e um aprofundamento da temática abordada. De acordo com Gil (2002), a pesquisa bibliográfica ocorre com base em material já elaborado, como livros e artigos científicos, exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Ressaltando que há pontos negativos e positivos nesse tipo de pesquisa, convém aos pesquisadores analisar e aprofundar cuidadosamente os dados encontrados para garantir a qualidade da sua pesquisa.

Um dos pontos positivos desse tipo de pesquisa é facilidade de acesso aos trabalhos científicos públicos, uma vez que o investigador não precisa se deslocar para encontrá-las, pois está disponível de forma *on-line* na *internet*.

Por outro lado, apesar da *internet* ser uma ferramenta que viabiliza a pesquisa bibliográfica sem muito custo, obtendo uma vasta quantidade de conhecimento, é preciso filtrar o que se pretende estudar em fontes confiáveis a fim de não comprometer a pesquisa.

Tendo em vista que essa investigação se propôs identificar o que vem sendo produzido em periódicos acadêmico-científico brasileiros sobre Documentação Pedagógica na EI, fez-se um levantamento bibliográfico na plataforma Google Acadêmico, utilizando os seguintes descritores "Documentação Pedagógica" e "Educação Infantil".

A opção por pesquisar apenas artigos científicos brasileiros se deu em função do tempo para a realização da pesquisa e, também, pelo fato de, via de regra, as teses e

dissertações serem adaptadas e publicadas nesse formato. Além disso, os artigos científicos costumam ter maior circulação social.

A pesquisa se deu no período de julho e agosto de 2023. Inicialmente foram encontrados cinco mil artigos, o que seria um quantitativo inviável para uma análise em uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Diante disso, optou-se por analisar os primeiros 30 artigos que discutiam a temática, tendo em vista que esse número já disporia de informações suficientes para análise e alcance do objetivo proposto.

Após o levantamento dos artigos foi realizada uma leitura minuciosa do resumo de cada um deles para saber se realmente abordavam o tema em sua especificidade. Os trabalhos que não abordavam a temática e os resumos simples foram descartados. Posteriormente, os trabalhos foram lidos por completo em busca de posicionamentos dos autores sobre a temática, destacando localização geográfica, ano em que foram realizados, principais conceitos, desafios e possibilidades apontados por eles para a realização da Documentação Pedagógica na EI. Os resultados foram organizados por meio de tabelas, nuvens de palavras e gráfico para melhor compreensão, sendo apresentados nas seções a seguir.

### **3. DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA NOS PERIÓDICOS BRASILEIROS**

Para compreender o conceito de “Documentação Pedagógica”, realizou-se uma análise dos artigos selecionados para levantar os termos mais utilizados na sua definição. Com o intuito de melhor organizar os dados, foram elaborados tabelas e fichamentos, através dos quais foi possível identificar diversos conceitos entre as produções científicas.

É importante ressaltar que todos os artigos estudados trazem como referência a abordagem de Reggio Emília, em que a observação, escuta, planejamento e registro, fazem parte do processo da Documentação Pedagógica, objetivando reflexões sobre as ações pedagógicas, o agir das crianças com os adultos e seus pares, a socialização com a família e comunidade, permitindo dar visibilidade ao que está sendo realizado nas creches e pré- escolas, para contribuir com o desenvolvimento pleno dos pequenos.

De acordo com os artigos analisados, as palavras mais relevantes foram: instrumento, práxis e narrativa. Essas foram consideradas as que melhor descrevem o objeto de estudo. Vale destacar que alguns artigos abordam mais de um conceito relacionado ao tema (Marques; Almeida, 2011). Outros artigos realizam um levantamento de aspectos conceituais

sobre o tema (Fochi, 2018). Também, foram encontrados artigos que discutem múltiplos conceitos, incluindo a Documentação Pedagógica (Ferreira; Santos, 2021; Gontijo, 2021).

A nuvem de palavras a seguir evidencia os termos de maior repetição.

**Figura 1** - Conceito de Documentação Pedagógica



**Fonte:** Elaboração das autoras (2024).

Quanto ao entendimento de documentação como instrumento, Mendes, Santos e Mello (2021, p. 18) nos dizem que:

A Documentação Pedagógica é um instrumento essencial para que professores e professoras construam experiências positivas com as crianças, sustentem o seu próprio crescimento profissional e melhorem a própria capacidade de comunicação com as crianças, com os colegas e com as famílias.

Um instrumento que pode ser visto e revisto por diversos motivos e quantas vezes forem necessárias para refletir e obter alguma informação, além de aproximar e valorizar a comunicação entre crianças e todos que fazem parte da atuação nas experiências de aprendizagem.

Para haver essa valorização, as atividades têm que ser inovadoras e as crianças entendidas e respeitadas. No momento em que isso acontece, abrem-se portas para que o professor dialogue e planeje junto com as crianças os documentos necessários para organizar os registros, como fotos, vídeos e cartazes, entre outros materiais. Esses itens são expostos nas paredes da escola, evidenciando o que as crianças fazem e como fazem, possibilitando uma troca de conhecimentos rica.

Segundo Gontijo (2011, p. 122) “[...] a prática de Documentação Pedagógica é uma possibilidade de reflexão docente e de comunicação entre as pessoas envolvidas nas relações com as crianças”, assim como, possibilita às próprias crianças compartilharem suas aprendizagens e comunicarem suas experiências. A práxis é fundamental para rever e analisar o fazer pedagógico, bem como socializar o que as crianças fazem e aprendem.

Fochi (2018) reforça que a Documentação Pedagógica se fundamenta por meio de três pilares: observação, registro e interpretação. Assim, torna visível as aprendizagens das crianças, professores e escola para problematizar e atualizar concepções e práticas. É uma maneira de ressignificar o trabalho pedagógico.

Para as autoras Simiano e Vasquez (2015), a Documentação Pedagógica como narrativa viabiliza um significado bem maior aos que as crianças vivenciam. “[...] quando o professor narra, ele converte ‘a vida em narrativa e a narrativa em vida’, possibilitando às crianças uma produção de sentidos e significados que influenciam a sua trajetória de vida” (Simiano; Vasquez, 2015, p. 293).

Corroboram com essa afirmação sobre narrativa, Oliveira-Formosinho (2019, p. 123) quando explica que “por meio dessas narrativas, a Documentação Pedagógica tem potencial para revelar um processo dinâmico de crescer no aprender, integrado ao crescer no ser”. Portanto, é uma maneira de acompanhar e aprimorar ricas experiências que potencializam o desenvolvimento e aprendizado da criança.

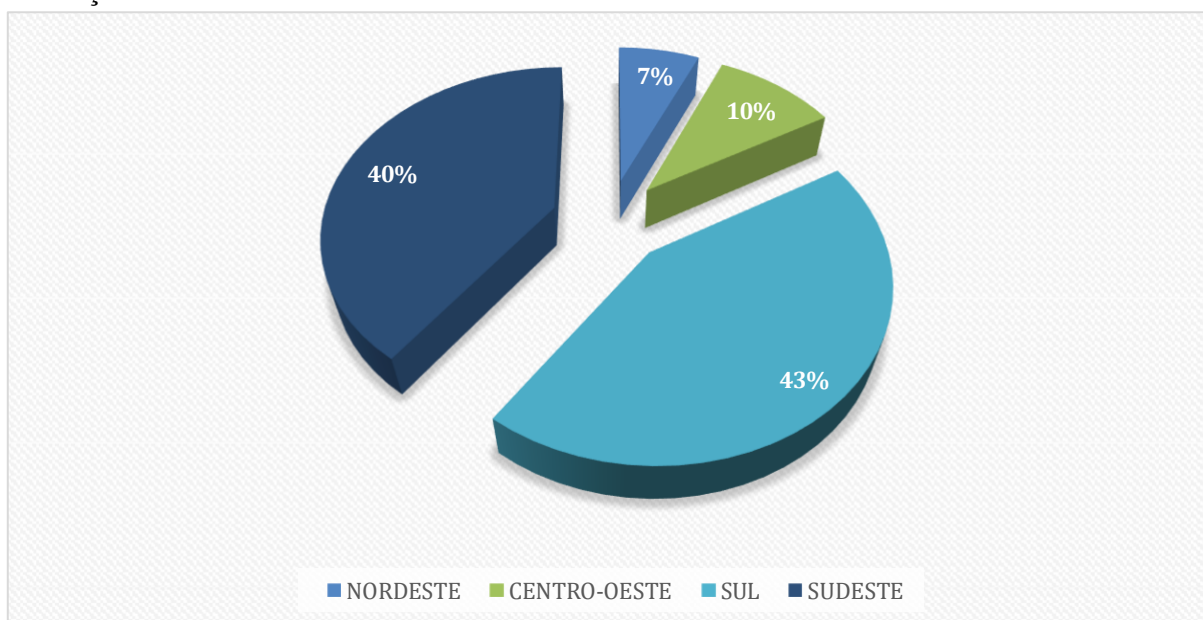
Cabe destacar que alguns artigos abordam mais de um conceito e outros trazem presente um levantamento de múltiplos conceitos sobre Documentação Pedagógica. A exemplo, Marques e Almeida (2018) abordam a documentação ‘entendida como atividade de preparação, comunicação, pesquisa e divulgação de documentos’ (Bisogno, 1980 *apud* Marques; Almeida, 2018), podendo representar um elemento qualificador da proposta pedagógica da Educação Infantil quando se relaciona com: a reflexão sobre a prática e a formação continuada (Balsamo, 2006;*apud* Marques; Almeida, 2018 ) Sacchetto, 2002;*apud* Marques; Almeida, 2018)); à construção da memória e da identidade (Pasquale, 2002); à visibilidade do projeto educativo da escola (Specchia, 2001;*apud* Marques; Almeida, 2018)); à comunicação (Benatti, 2005;*apud* Marques; Almeida, 2018)); sua colocação como uma ação sistemática e intencional (Benzoni, 2001;*apud* Marques; Almeida, 2018)); e envolvendo a seleção do objeto, objetivos, interlocutores e modalidades de produção (Parodi, 2001;*apud* Marques; Almeida, 2018)). Com isso, percebe-se a dimensão desse conceito e o quanto precisa ser compreendida e praticada.

Os demais artigos (Gontijo, 2021); Pinazza; Fochi, 2018; Ferreira; Santos, 2021; Marques; Almeida, 2012; Simiano; Lisboa, 2022; Mendes; Santos; Mello, 2021) enfatizam a Documentação Pedagógica como instrumento, práxis e possibilidades na melhoria da qualidade do trabalho pedagógico. Revelam a necessidade da formação contínua dos professores e seus processos de contribuição na atuação pedagógica, trazendo relatos de experiência e evidenciando o protagonismo da criança na contribuição de seu próprio aprendizado. Por meio de um novo olhar sobre a infância, valorizando suas ações, desempenho, respeitando seu ritmo de desenvolvimento.

Nessa perspectiva, a observação do desenvolvimento infantil se torna uma experiência enriquecedora, como destaca Oliveira-Formosinho e Formosinho (2017, p. 119): “É um maravilhamento vê-la descobrir-se, vê-la a descobrir a si e ao mundo, vê-la a descobrir a si no mundo, ver seu interesse pelos adultos e seus pares [...]”.

No entanto, o interesse pelo estudo dessa prática que valoriza a criança em sua totalidade é mais evidente no sul e sudeste, pode-se dizer que essa práxis já faz parte dos trabalhos pedagógicos nas escolas dessas regiões, visto que são as regiões que mais investem em educação no Brasil. O Gráfico 1, a seguir, apresenta as regiões do Brasil que concentram o maior número de pesquisas sobre Documentação Pedagógica.

**Gráfico 1** - Distribuição regional da pesquisa sobre Documentação Pedagógica na Educação Infantil no Brasil



Fonte: Elaboração das autoras(2024).

Observou-se que, no Brasil, a distribuição de pesquisas e produções relacionadas à Documentação Pedagógica varia entre as regiões. As regiões Sul e Sudeste se destacam

como os principais polos de pesquisa em educação, graças à presença de grandes universidades, como a Universidade de São Paulo (USP), a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Essas instituições, com seus programas robustos de pesquisa em educação, contribuem significativamente para a produção acadêmica sobre Documentação Pedagógica.

Pinazza e Focchi (2018, p. 15) justificam essas produções pelo uso dessa prática nas escolas dessas regiões: “[...] há um dado coincidente, pois, da mesma forma que boa parte das escolas que dizem trabalhar com a Documentação Pedagógica se concentram nas regiões Sul e Sudeste, as pesquisas encontradas também são basicamente dessas duas regiões”.

Destaca-se a ausência de trabalhos sobre Documentação Pedagógica na região Norte. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), essa região é a que possui a segunda maior taxa de analfabetismo do país. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) também aponta outros indicadores preocupantes, como o nível de instrução, a frequência escolar e o abandono. A erradicação do analfabetismo tem sido uma prioridade na região, já sendo possível observar que as gerações mais jovens estão tendo maior acesso à educação.

A região Norte, apesar de estar ausente no gráfico, não significa que não existam esforços de pesquisa na região. A produção ainda é limitada e isso se deve, em partes, a diversos fatores, como as dificuldades de infraestrutura e recursos e por tratar de temática que ainda vem ganhando forças por meio dos grupos de pesquisas em EI.

A acentuada disparidade entre a quantidade de pesquisas produzidas nos eixos sul/sudeste e norte/nordeste/centro-oeste do país tem sido denunciada por diversos estudiosos que a relacionam com “as acentuadas disparidades na distribuição de recursos científicos e tecnológicos e pela maior disponibilidade de recursos humanos e financeiros devido a políticas implementadas por importantes agências de fomento” (Sidon; Haddad; Mena-Chalco, 2016, p. 22-23 *apud* Costa; Cruz, 2021, p.14,15)

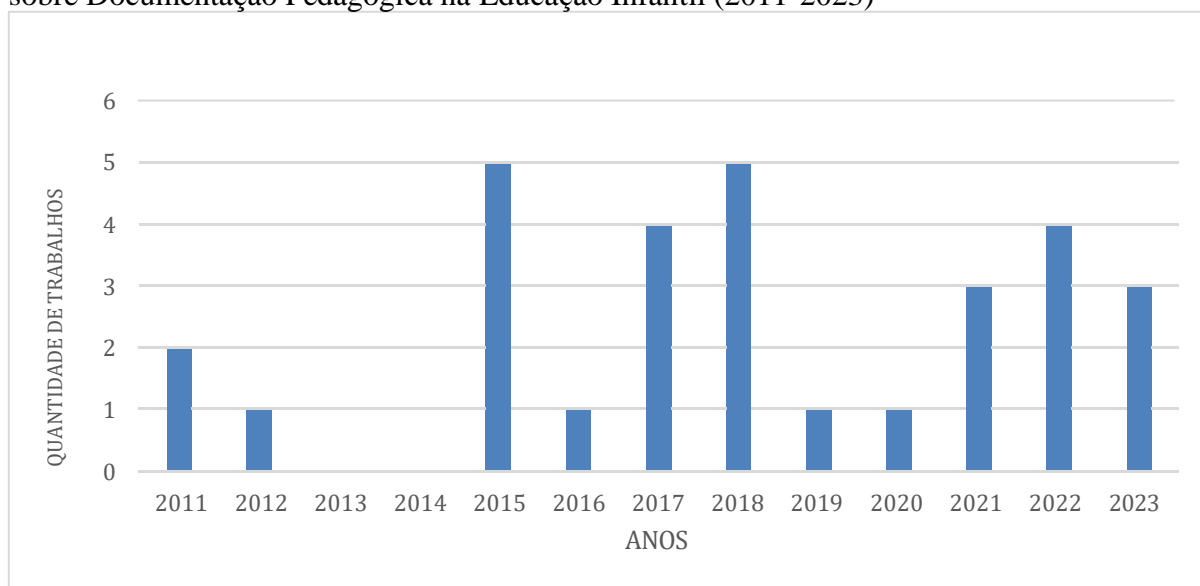
O Centro-Oeste, apesar da presença da Universidade de Brasília (UNB), é uma região que apresenta uma produção menor, em comparação ao Sul e Sudeste, ainda que a mesma realize pesquisas importantes.

É necessário destacar que há esforços contínuos em todas as regiões do Brasil para explorar e produzir pesquisas científicas. As diferenças regionais podem ser justificadas por fatores como a concentração de universidades e centros de pesquisa, o acesso a financiamento e a disponibilidade de infraestrutura para o desenvolvimento acadêmico.

Observa-se um aumento na produção de artigos sobre Documentação Pedagógica, impulsionado pelo acesso a tecnologias digitais, que facilitam a organização e disseminação de práticas pedagógicas, promovendo maior interesse no tema. Além disso, a influência internacional da abordagem de Reggio Emília, que valoriza a Documentação Pedagógica como parte essencial do processo educativo, juntamente com a adoção de políticas educacionais focadas na qualidade e avaliação do ensino e a capacitação de educadores por meio de cursos de formação continuada, tem contribuído significativamente para esse crescimento.

Por meio desses fatores é que se pode favorecer um ambiente mais propício para pesquisa e a produção de artigos, de forma a fomentar o interesse na qualidade do ensino e aprendizagem com reflexões sistemáticas e registros de práticas educativas. O Gráfico 2 ilustra os anos em que esses trabalhos foram publicados, com base em um levantamento realizado a partir dos 30 artigos acadêmicos analisados, o que auxilia a demonstra essa afirmação.

**Gráfico 2** - Variação da quantidade de trabalhos localizados no Google Acadêmico sobre Documentação Pedagógica na Educação Infantil (2011-2023)



**Fonte:** Elaboração das autoras(2024).

De acordo com o levantamento realizado, o tema Documentação Pedagógica, é citado nos artigos científicos encontrados, aproximadamente, desde 2010. Essas pesquisas foram publicadas entre os anos de 2011 e 2023. Nos anos 2013 e 2014, não foram encontradas publicações entre os artigos pesquisados. Os anos mais produtivos foram 2015 e 2018, com cinco artigos cada, apenas um a mais do que os anos de 2017 e 2022. Já em 2019 e 2020,

houve uma queda considerável no número de publicações, o que pode ser atribuído à pandemia da Covid-19. Entretanto, de 2021 a 2023, o cenário mudou, com um aumento gradual e a publicação de três novas pesquisas até agosto do respectivo ano.

Considerando a relevância dessa temática para a qualidade da Educação Infantil, constatou-se um interesse crescente ao decorrer dos anos, que pode estar associado à importância da EI como primeira etapa da educação básica, na qual as práticas pedagógicas vêm ganhando espaço em debates e formações, visando aprimorar e inovar as vivências nos espaços que trabalham com a área.

Esses resultados ressaltam um progressivo interesse sobre o tema, evidenciando a valorização da infância e o papel central das crianças como protagonistas. A Documentação Pedagógica serve como um instrumento crucial para o acompanhamento e a reflexão sobre as práticas realizadas com e para elas no ambiente educacional. Embora os pesquisadores destaquem a importância dessa temática e a formação continuada como uma oportunidade para implementar essa práxis em creches e pré-escolas, ainda existem muitos desafios a serem superados. O aprimoramento do conhecimento e a valorização profissional são aspectos essenciais para enfrentar esses desafios.

Em relação aos desafios e possibilidades para efetivar a Documentação Pedagógica na EI, sabe-se de já que tal prática muitas das vezes pode ser um processo desafiador, considerando que muitos educadores não receberam uma formação específica sobre como realizá-la. Os professores enfrentam dificuldades para conciliar a prática pedagógica com o tempo necessário para produzir registros detalhados e reflexivos, dada a elevada carga de trabalho. Promover uma reflexão crítica da aplicação de uma atividade leva a uma transformação das práticas pedagógicas, mas esse processo exige tempo e esforço.

Mendes, Santos e Mello (2021), na pesquisa que desenvolveram, destacam os principais desafios encontrados para elaboração da Documentação Pedagógica: fragilidade da formação inicial; dificuldades para compreensão da especificidade da avaliação na E,I; elaboração de coletâneas de atividades que não contribuem para análise do processo de aprendizagem; e a ausência de formação continuada que dê conta da complexidade dessa prática. Nesse sentido, Santana (2022) especifica os entraves para que a formação continuada aconteça: a desvalorização profissional com baixos salários; os programas educativos sobrecarregam o professor; e exaustivas cargas horárias de trabalho que desestimulam a busca por formação continuada.

Outros desafios para a efetivação da Documentação Pedagógica são: tempo; espaço; recursos digitais, materiais, entre outros; equilíbrio entre registro e interação; a

dedicação do tempo gasto na documentação; e o tempo dedicado à interação direta com as crianças (planejar e propor atividades pedagógicas). Para tal efetivação se requer um investimento significativo de tempo para observar, registrar e analisar dados, ou seja, ocupar a função de ler, narrar e compartilhar as experiências do cotidiano (Padini-Simiano; Lisboa, 2021).

Por todo o exposto, Simiano, Barbosa e Silva (2018) nos alertam que os processos de documentar geram dúvidas, incertezas e vazios que promovem novas possibilidades. Por outro lado, os desafios podem gerar diversas oportunidades de crescimento e inovação na prática educacional. A partir da abordagem reflexiva e inovadora, pode-se alcançar a melhoria da prática educativa, o desenvolvimento integral das crianças e um maior envolvimento das famílias e da comunidade no processo de ensino aprendizagem.

Algumas pesquisas também apontam outras possibilidades geradas com a Documentação Pedagógica, sendo uma delas a individualização do ensino. A documentação detalhada permite uma melhor compreensão das necessidades e interesses de cada criança, facilitando a personalização das atividades educacionais. Transparência e comunicação também são destacadas, uma vez que possibilitam comunicação aberta e contínua entre educadores e famílias, promovendo uma parceria eficaz no desenvolvimento infantil. Outras possibilidades são apontadas em diversas pesquisas, como: “[...] reconhecimento e valorização da experiência, da produção de sentido e da condição de pertença” (Simiano; Barbosa; Silva (2018, p. 203); “conhecer e refletir sobre as características do trabalho cotidiano do professor e das produções das crianças” (Ceron; Junqueira Filho, 2017, p. 209); participação mais autônoma da criança, ela revisa sua trajetória enquanto vive e constrói suas experiências em um espaço coletivo, reflete, se apropria de seus pensamentos e descobertas (Galvani; Martins, 2015); refletir e problematizar com outros professores, família e as crianças (Gomes; Ciasca, 2015); de construção de experiências significativas (Reis, 2023); de o professor aprender e (re)significar suas práticas (Fochi, 2018); além de narrar, criar memórias, socialização e torna visível as experiências realizadas com e para os pequenos na E.I. (Marques; Almeida, 2011).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da análise dos artigos selecionados para elaboração desta pesquisa, percebe-se a importância de se aprofundar nessa temática para aperfeiçoar a qualidade da atuação profissional docente. Entender que nem todo registro gera Documentação

Pedagógicae que não existe documentação sem registro de boa qualidade. Dessa forma, é possível compreender o que interpretar por meio da eleição de documentos.

Tal ideia não só auxilia os educadores a entender melhor as necessidades e progressos infantis, mas também promove a participação ativa das crianças e das famílias no processo educacional. Nesse sentido, a Documentação Pedagógica é uma forma de refletir, narrar e socializar o que é realizado nas creches e pré-escolas juntamente com as crianças. Promove a motivação e autoestima, pois, quando as crianças veem seus trabalhos exibidos, sentem-se valorizadas e confiantes em suas habilidades.

A Documentação Pedagógica na EI é uma prática que envolve o registro contínuo das atividades e do desenvolvimento das crianças. Permite que educadores, crianças e famílias acompanhem o progresso e identifiquem áreas de melhoria de forma mais detalhada e personalizada. Nessa abordagem, existem aspectos importantes como: observação, escuta e registro. Nelas, os educadores observam e registram as atividades das crianças em diversos contextos, suas dificuldades, interações e progresso.

A reflexão profissional oferece aos educadores uma ferramenta para ponderar sobre suas práticas e buscar melhorias constantes. Desse modo, a Documentação Pedagógica tem contribuições relevantes para o desenvolvimento integral da criança, criando um ambiente de aprendizagem mais transparente, colaborativo e reflexivo.

## REFERÊNCIAS

ARTHUR, Ana; MAGALHÃES, Cassiana. Documentar a aprendizagem para avaliar e comunicar. In: COSTA, Sinara Almeida da; MELLO, Suely Amaral (Orgs). **Teoria histórico cultural na Educação Infantil: conversando com professoras e professores**. 1.ed. Curitiba, PR: CRV, 2017.

ALONSO, Giovana; MORUZZI, Andrea Braga. Documentação Pedagógica: do instrumento avaliativo a uma nova concepção de formação de professores da Educação Infantil. **Cadernos da Pedagogia**, v. 14, n. 27, 2020.

ALTIMIR, David. Escutar para documentar. In: MELLO, Suely Amaral. BARBOSA; Maria Carmen Silveira; FARIA, Ana Lúcia Goulart de (Orgs.). **Documentação Pedagógica: teoria e prática**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2017. 131p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 02 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução n. 5, de 17 de dezembro de 2009**. Fixas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 2 jan. 2024.

CIASCA, Maria Isabel Filgueiras Lima; MENDES, Débora Lúcia Lima Leite. Estudos de avaliação na Educação Infantil. **Est. Aval. Educ**, p. 293-304, 2009.

CERON, Liliane; FILHO, Gabriel de Andrade Junqueira. **Registro e Documentação Pedagógica na Educação Infantil** - Para pensar a Educação Infantil em tempos de retrocessos: lutamos pela Educação Infantil. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2017. p. 209-224.

COSTA, Sinara Almeida da, CRUZ, Rosimeire Costa de Andrade. O balanço de uma década da promulgação das diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil na produção acadêmica brasileira. **Revista Exitus**, Santarém /Pará.11, p. 01-25, e220178,202.

DA SILVA KAPPES, Joelma; DA CUNHA, Camila Tatiane. O uso das tecnologias para potencializar e qualificar a Documentação Pedagógica na Educação Infantil. **Saberes em Foco**, v. 4, n. 1, 2021

DAVOLI, Mara. Documentar processos, recolher sinais. In: MELLO, Suely Amaral. BARBOSA; Maria Carmen Silveira; FARIA, Ana Lúcia Goulart de (Orgs.). Documentação Pedagógica: teoria e prática. São Carlos: **Pedro & João Editores**, 2017.

DOLCI Mariano. Afinando os olhos para captar momentos. In: MELLO, Suely Amaral. BARBOSA; Maria Carmen Silveira; FARIA, Ana Lúcia Goulart de (Orgs.). Documentação Pedagógica: teoria e prática. São Carlos: **Pedro & João Editores**, 2017.

FERRAZ, Beatriz. **A Utilização da Documentação Pedagógica na Educação Infantil a partir do conceito da BNCC**. Boas Práticas/Educação Infantil, 2022. Disponível em: <https://observatorio.movimentopelabase.org.br/a-utilizacao-da-documentacao-pedagogica-na-educacao-infantil-a-partir-dos-conceitos-da-bncc/>. Acesso em: 2 jul. 2023.

FERREIRA, RuhenaKelberAbrao. ; SANTOS, Evelyn. da Silva. Breves considerações sobre Documentação Pedagógica. **Investigação, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 10, n. 9, pág. e15010917782, 2021.

FOCHI, Paulo. Afinal, o que os bebês fazem no berçário? **Penso Editora**, 2015.

FOCHI, Paulo Sergio. Abordagem da Documentação Pedagógica na formação em contextos de Educação Infantil. RELAdEI. **Revista Latino-americana de Educación Infantil**, v. 7, n. 2-3, 2018.

FOCHI, Paulo Sergio; PIVA, Luciane Frosi; FOCESI, Luciane Varisco. A Documentação Pedagógica como mote para a formação de professores: o caso de uma escola participante do OBECI (The pedagogicaldocumentation as a motto for teacher training: the case of a schoolparticipating in the OBECI). **Crítica Educativa**, v. 2, n. 2, p. 165-177, 2016.

FREIRE, Madalena. Educando o olhar da observação – Aprendizagem do olhar. Texto retirado do livro observação registro e reflexão: Instrumentos Metodológicos. 2ª ED. São Paulo: **Espaço Pedagógico**, 1996.

FUZETE, Aline Perinelli; ARIOSI, Cinthia Magda Fernandes. Currículo emergente e Documentação Pedagógica. **8º Congresso de extensão universitária da UNESP**, Anais... p. 1-4, 2015.

GALARDINI Anna Lia; IOZZELLI Sonia. Dar visibilidade aos acontecimentos e aos itinerários das experiências das crianças nas instituições para pequena infância. In: MELLO, Suely Amaral. BARBOSA; Maria Carmen Silveira; FARIA, Ana Lúcia Goulart de (Orgs.). Documentação Pedagógica: teoria e prática. São Carlos: **Pedro & João Editores**, 2017. 131p.

GALVANI, Vanessa Marques; MARTINS, Mirian Celeste Martins. Da Documentação Pedagógica à metodologia de pesquisa baseada em artes: novos olhares para a fotografia. **Encontro Nacional da ANPAP**, v. 24, 2015.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de pesquisa social. 6.ed. São Paulo: **Atlas**, 2008.

GUIMARÃES, Onileida de Souza Matta; SIMIANO, Luciane Pandini; CHARCZUK, Simone Bicca. A Documentação Pedagógica em uma experiência formativa na Educação Infantil: marcas de um percurso de encontro com o outro. **Currículo sem fronteiras**. Rio de Janeiro (RJ). Vol. 21, n. 1 (jan./abr. 2021), p. 169-18, 2021.

GOMES, Luciana Kellen de Souza; CIASCA, Maria Isabel Filgueiras Lima. A Documentação Pedagógica como elemento de reflexão para a prática avaliativa na Educação Infantil. **VI Congresso Internacional em Avaliação Educacional**. Anais [...], 2015.

GONTIJO, Flávia Lamounier. Documentação Pedagógica como instrumento de reflexão e produção docente na Educação Infantil. **Paidéia**, 2011.

HORN, Cláudia Inês; FABRIS, Elí Terezinha Henn. Documentação Pedagógica na Educação Infantil: Tecnologia de governo da infância contemporânea. **ETD-Educação Temática Digital**, v. 20, n. 2, p. 539-554, 2018.

JAMAL, Soraia Alamahomed. Avaliação pedagógica para uma educação de infância de qualidade: um estudo de caso focado na Pedagogia em Participação. **Dissertação (Mestrado em Educação de Infância)** – Universidade Católica Portuguesa, 2019.

LIMA, Géssica de Aguiar. Documentação Pedagógica do brincar de faz de conta na pré- escola: condições e possibilidades de efetivação. **Tese (Doutorado em Educação)** – Programa de pós-graduação na Amazônia, Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, 2024.

MARQUES, Amanda Cristina Teagno Lopes; ALMEIDA, Maria Isabel de. A Documentação Pedagógica na Educação Infantil: traçando caminhos, construindo possibilidades. **Revista de educação Pública**, v. 20, n. 44, p. 413-428, 2011.

MARQUES, Amanda Cristina Teagno Lopes; ALMEIDA, Maria Isabel de. A Documentação Pedagógica na abordagem italiana: apontamentos a partir de pesquisa bibliográfica. **Rev. Diálogo Educ**, p. 447-464, 2012.

MARQUES, Amanda Cristina Teagno Lopes; ALMEIDA, Maria Isabel de. A Documentação Pedagógica como instrumento de formação profissional. **Educação em Foco**, p. 269-288, 2016.

MARQUES, Amanda Cristina Teagno Lopes; ALMEIDA, Maria Isabel de. A Documentação Pedagógica no pensamento de Célestin Freinet. **Perspectiva**, v. 35, n. 1, p. 214-236, 2017.

MARQUES, Circe Mara; SIMÃO, Vera Lúcia; ZWIEREWICZ, Marlene. A Documentação Pedagógica como ferramenta para dar visibilidade à criança que existe no sujeito-infantil tido como anormal na Educação Infantil. **Educação**, p. e28/1-27, 2022.

MELLO, Suely Amaral. BARBOSA; Maria Carmen Silveira; FARIA, Ana Lúcia Goulart de (Orgs.). Documentação Pedagógica: teoria e prática. São Carlos: **Pedro & João Editores**, 2017. 131p.

MENDES, Ana Cláudia Bonachini; SANTOS, Simone Silveira; MELLO, Suely Amaral. Documentar, registrar e avaliar na Educação Infantil: implicações da teoria histórico-cultural para a Documentação Pedagógica. **Revista de Educação do Vale do Arinos-RELVA**, v. 8, n. 1, p. 9-33, 2021.

MENDONÇA, Cristina Nogueira. A Documentação Pedagógica como processo de investigação e reflexão na educação infantil. **Tese de (Doutorado em Educação)** – Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista. Marília, 2009.

MICARELLO, Hilda. Avaliação e transições na Educação Infantil. **Portal: MEC**, 2010.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. A avaliação holística. A proposta da pedagogia-em-participação. **Revista Interações**, v. 10, n. 32, 2014.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; FORMOSINHO, João. Pedagogia-em-Participação: a Documentação Pedagógica no âmago da instituição dos direitos da criança no cotidiano. **Em Aberto**, v. 30, n. 100, 2017.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Registros na Educação Infantil: pesquisa e prática pedagógica. **Papirus Editora**, 2018.

PASCARETTA, Sônia Elane Araújo; DA SILVA SERPA, Mônica; SILVA, Lara Ramos. A Documentação Pedagógica e o diálogo com a infância na Educação Infantil. Brasil (2019) **VI Congresso Nacional de Educação- CONEDU**

PINAZZA, Mônica Appezzato; FOCHI, Paulo Sergio. Documentação Pedagógica: observar, registrar e (re) criar significados. **Revista Linhas**, v. 19, n. 40, p. 184-199, 2018.

SANTANA, Brisiane Ribeiro Costa. Influências da formação docente na avaliação e Documentação Pedagógica na Educação Infantil: revisão de produções científicas. **Conjecturas**, v. 22, n. 3, p. 790-804, 2022.

SANTANA, Cristina Fátima Pires Ávila; VIEGAS, Elis Regina do Santos. A avaliação na Educação Infantil: uma discussão necessária. **Seminário formação docente: intersecção entre universidade e escola**. Anais[...], 4, n. 4, p. 1-15, 2021.

SANTOS, Cristiele Borges dos; CONTE, Elaine; HABOWSKI, Adilson Cristiano. Pedagogia das imagens na Educação Infantil: mini-histórias e a Documentação Pedagógica. **Educação Em Perspectiva**, v. 10, p. e019042-e019042, 2019.

SOUSA, Juliany Xavier. Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil (2009): repercussões nas produções acadêmicas-científicas brasileiras que abordam o brincar nas creches e pré-escolas. **Dissertação** (Mestrado em Educação) – Programa de pós graduação em Educação, Universidade Federal do Oeste do Pará, 2023.

SIMIANO, Luciane Pandini. A Documentação Pedagógica como narrativa peculiar na creche. **Pro-Posições**, v. 29, p. 164-186, 2018.

SIMIANO, Luciane Padini; BARBOSA, Maria Carmen Silveira; SILVA, Clara Maria. Marcas de uma pedagogia tecida nas relações: Documentação Pedagógica como narrativa da experiência educativa na creche. **LINHAS**, v. 19, p. 200-217, 2018.

SIMIANO, Luciane Padini; LISBOA, Anna Carla Luz. Documentação Pedagógica em uma experiência formativa na Educação Infantil: um olhar para o princípio estético. **Educação e Pesquisa**, v. 48, 2022.

SIMIANO, Luciane Pandini; VASQUES, Carla Karnoppi. Entre palavras e vida: uma leitura sobre Documentação Pedagógica e narrativa no contexto da Educação Infantil inclusiva. **Reflexão e ação**. Vol. 23, n. 3 (set./dez. 2015), pp 281-298., 2015.

SILVA, Tânia Zanatta. Avaliação na Educação Infantil: um breve olhar na avaliação da aprendizagem. **Revista Thema**, v. 9, n. 2, 2012.

REIS, Ailla Cardoso dos. Documentação Pedagógica na Educação Infantil: um encontro entre protagonismo das crianças e autoria do professor. **Tubarão: UNISUL**, 2023. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/35608>. Acesso em: 27 ago. 2023.

VIEIRA, Natália Francisquetti Silva; SILVA, Marta Regina Paulo da. Como nó e nós: a Documentação Pedagógica na creche no contexto da pandemia da COVID-19 em 2020. **Holos**, v. 37, n. 3, p. 1-13, 2021.